



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR FUNCIONAL NA CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Kássia Cardoso Coimbra
Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz

Orientador: Prof. Ms. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR FUNCIONAL NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Kássia Cardoso Coimbra
Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Ms. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2024
Kássia Cardoso Coimbra
Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR FUNCIONAL NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Orientadora: Me. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof.^a Me. Nilva Sueli de Oliveira
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Me.Jordana Ramos Vieira

Trindade - GO

04/12/2024

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR FUNCIONAL NA CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para crianças com TEA, o brincar funcional pode ser prejudicado devido às características do transtorno. Mas quando ele é integrado ao trabalho da Terapia Ocupacional, impacta positivamente no desenvolvimento de crianças com TEA. Por meio de atividades lúdicas adaptadas às necessidades de cada criança, a TO estimula o desenvolvimento global. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do brincar funcional no desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA, através da intervenção da terapia ocupacional. **METODOLOGIA:** Foi adotada a revisão de bibliografia e análise qualitativa dos dados. **RESULTADOS:** Foi identificada a relevância do brincar funcional como uma prática terapêutica acessível e adaptável, especialmente para crianças com TEA, que frequentemente apresentam dificuldades no brincar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do brincar funcional a terapia ocupacional oferece uma maneira de promover a autonomia, independência e a regulação emocional, aspectos importantes para o bem-estar e a inclusão social das crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Brincar Funcional. TEA.

⁴Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes ²

Orientador: Prof. Especialista ou Mestre ou Doutor, pelo Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

THE IMPORTANCE OF FUNCTIONAL PLAY IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Kássia Cardoso Coimbra ¹; Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz¹; Bianca Estrozi²

ABSTRACT

INTRODUCTION: For children with ASD, functional play may be impaired due to the characteristics of the disorder. However, when integrated into Occupational Therapy practices, it positively impacts the development of children with ASD. Through play activities adapted to each child's needs, OT stimulates overall development.

OBJECTIVES: This study aims to analyze the impact of functional play on skill development in children with ASD through occupational therapy intervention.

METHODOLOGY: A literature review and qualitative data analysis were adopted.

RESULTS: The relevance of functional play as an accessible and adaptable therapeutic practice was identified, especially for children with ASD, who often experience difficulties in playing. **CONCLUSIONS:** Through functional play, occupational therapy provides a way to promote autonomy, independence, and emotional regulation, crucial aspects for the well-being and social inclusion of children with ASD.

KEYWORDS: Occupational Therapy. Functional Play. ASD.

Dedico, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e bençãos em toda essa jornada. À minha mãe, ao meu irmão e ao meu namorado, pela força e apoio constantes, que foram essenciais para que eu conseguisse concluir essa etapa com êxito. Às minhas amigas da faculdade, pela parceria, pelas trocas de conhecimento e pela ajuda nos momentos em que mais precisei.

Kássia Cardoso Coimbra

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios e concluir mais uma etapa importante da minha jornada acadêmica.

À minha família, que sempre me apoiou, compreendendo as ausências e desafios, e se uniu a mim em cada novo passo, sabendo que as mudanças exigem sacrifícios e perseverança. Sem vocês, essa conquista não seria possível!

À minha mãe, pelo amor incondicional, por sempre me apoiar e me ajudar em tudo que foi necessário para chegar até aqui. Ao meu irmão, por sua dedicação e por sacrificar até mesmo seu tempo de descanso para me levar e buscar, demonstrando todo o carinho e apoio.

Ao meu namorado, por estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e ajudando em tudo que estava ao seu alcance.

À Bianca Estrozi, pelo suporte técnico e científico, pelas correções, orientações e incentivos, sempre com muita empatia e dedicação. À Nilva Sueli, pelos ensinamentos iniciais que me guiaram na realização deste trabalho e por todos os conhecimentos transmitidos ao longo dessa jornada.

À Jordana Ramos, pela gentileza em aceitar o convite para integrar nossa banca, enriquecendo este trabalho com sua experiência.

Aos demais professores, por compartilharem seu conhecimento teórico e por sempre promoverem um aprendizado fundamentado na humanização e na excelência. A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória, deixo minha eterna gratidão!

Kássia Cardoso Coimbra
Dedicatória

Dedico, primeiramente, a Deus, por me conceder força e sabedoria em toda essa jornada. À minha mãe que é a minha base e me apoiou em todo tempo. À minha banca de jurados por contribuírem para minha formação acadêmica. Meus sinceros agradecimentos por terem aceitado o desafio e por todo tempo e atenção que dedicaram a esse projeto.

Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz
AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que foi minha luz e meu guia em cada etapa desta jornada. Sua força e amor me sustentaram em momentos de incerteza, e sou eternamente grata por todas as bênçãos que recebi ao longo deste percurso.

Agradeço à minha banca de jurados, Bianca Estrozi, Gabriella Hellen, Nilva Sueli e nossa convidada Jordana Ramos, por terem aceitado o desafio de avaliar meu Trabalho de Conclusão de Curso e por todo o tempo e atenção. Bianca suas orientações e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aproveito também para expressar minha gratidão aos professores, que compartilharam seu conhecimento e me inspiraram a buscar sempre mais, a minha família, pelo apoio incondicional e aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir em frente.

Este trabalho é o resultado de um esforço coletivo, e sou grata a cada um que contribuiu de alguma forma para que eu chegasse até aqui.

Maria Tereza Gonçalves Silva Vaz

10

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que se manifesta de forma única em cada pessoa, impactando como ela se relaciona socialmente, se comunica e se comporta (DSM-V). A palavra "espectro" nos lembra que não há duas pessoas com TEA que experienciem o mundo da mesma maneira. As dificuldades comuns incluem a interação social, comportamentos repetitivos e, em alguns casos, atrasos na fala e na linguagem (APA, 2014).

Portolese *et al.* (2017) relatam que o transtorno acomete principalmente meninos, com a estimativa de quatro meninos afetados para cada uma menina. Embora o TEA seja uma condição permanente, intervenções precoces podem fazer uma grande diferença, melhorando a qualidade de vida dessas crianças (Guedes; Uvo, 2021). Esses tratamentos são focados no desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e comportamentais, sendo adaptados às necessidades de cada criança e ao nível de suporte que ela precisa (Benquerer, 2018).

O tratamento envolve uma equipe multidisciplinar composta por diversos profissionais, como pediatras, neuropediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e psiquiatras. Cada um desses profissionais contribui com uma abordagem especializada, trabalhando para promover o desenvolvimento da criança e garantir o melhor suporte possível para ela e sua família, visando sua inclusão social e bem-estar (Garcia, 2024).

A Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial nesse processo, especialmente no apoio a crianças com TEA. O terapeuta ocupacional ajuda essas crianças a desenvolver habilidades que são fundamentais para o seu dia a dia, buscando aumentar sua independência e qualidade de vida. O trabalho é personalizado, focado nas necessidades específicas de cada criança, com o objetivo de aprimorar sua participação em atividades como brincar, se alimentar, se vestir e interagir com outras pessoas, além de promover a integração sensorial (Bandeira,

2022).

O brincar funcional refere-se a atividades realizadas por crianças pequenas que envolvem o uso de objetos ou movimentos simples de forma repetitiva e prática, sem representações simbólicas ou significados imaginativos. Esse tipo de brincadeira é uma das primeiras formas de interação com o ambiente e está intimamente relacionado ao desenvolvimento das habilidades motoras e à

11

exploração sensorial (Piaget, 1952). Nesse contexto, a criança utiliza objetos de maneira funcional, como empilhar blocos, rolar uma bola ou sacudir brinquedos para ouvir seus sons, explorando suas características físicas e aprendendo a partir dessas interações.

Conforme estudos na área do desenvolvimento infantil, o brincar funcional é considerado uma etapa essencial para o progresso cognitivo e motor. Vygotsky (1978) argumenta que, ao manipular objetos em brincadeiras práticas, a criança está construindo suas primeiras relações com o mundo físico e social. Essas experiências sensório-motoras fornecem a base para atividades mais complexas, como o brincar simbólico e a resolução de problemas.

Além disso, o brincar funcional desempenha um papel crucial no desenvolvimento inicial da autonomia e da coordenação motora. Pesquisas indicam que, por meio dessas atividades, a criança começa a compreender a causalidade e a relação entre suas ações e os efeitos produzidos no ambiente (Belsky & Pasco Fearon, 2020).

Segundo Belsky e Pasco Fearon (2020), intervenções que utilizam atividades lúdicas simples podem ajudar crianças com dificuldades motoras e sensoriais a desenvolver novas competências, promovendo o bem-estar e a integração social. Portanto, o brincar funcional é mais do que uma simples interação com objetos. Ele representa um processo fundamental no desenvolvimento global da criança, favorecendo não apenas a construção de habilidades motoras, mas também o fortalecimento da curiosidade e da capacidade de exploração do mundo ao seu redor.

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do brincar funcional no desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA, enfatizando seu papel na terapia ocupacional como recurso para promover o desenvolvimento da criança. A

escolha do tema se justifica pela relevância do brincar funcional como uma prática terapêutica acessível e adaptável, especialmente para crianças com TEA, que frequentemente apresentam dificuldades no brincar. Assim, o tema é pertinente tanto para os profissionais que trabalham diretamente com crianças com TEA quanto para as famílias.

12

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com o objetivo de reunir e sistematizar o conhecimento teórico sobre a integração sensorial e o brincar funcional no contexto infantil. A metodologia seguiu as etapas recomendadas por Mendes et al. (2008), compreendendo: definição do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese final do conhecimento.

Partindo da relevância do tema para o desenvolvimento infantil, a questão norteadora foi definida da seguinte forma: “Qual a contribuição da terapia ocupacional para o desenvolvimento do brincar funcional em crianças com TEA?”

Com vistas a assegurar a relevância e a atualidade do material selecionado, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos que incluíssem os termos “terapia ocupacional”, “brincar funcional”, “autismo infantil”, “Transtorno do Espectro Autista” ou expressões similares; e estudos disponíveis em português ou inglês, com acesso ao texto completo. Foram excluídos artigos que abordassem outros transtornos que não o TEA ou que não apresentassem o brincar funcional como elemento central da análise.

As buscas foram realizadas nas bases Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e periódicos especializados, como a *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, *Revista Brasileira de Terapias Integrativas* e *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. Para a busca foram utilizados descritores como “autismo infantil”, “brincar funcional” e “terapia ocupacional e brincar”.

Os resultados foram analisados em agrupamentos temáticos, com atenção especial ao papel da terapia ocupacional no desenvolvimento das habilidades de

brincar funcional em crianças com TEA. Essa metodologia possibilitou o mapeamento do estado atual da produção acadêmica sobre o brincar funcional em crianças com TEA, promovendo avanços teóricos e práticos relevantes para a área da terapia ocupacional.

13

RESULTADOS

Dos 15 artigos encontrados na busca, 7 foram excluídos, totalizando 8 artigos selecionados conforme os critérios de inclusão.

Os resultados foram organizados na Tabela 1, conforme Título, Autor e ano de publicação. Objetivo, metodologia e Principais resultados encontrados.

Tabela 1

Título do artigo, ano de publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Taking a closer look at functional play in children with autism (2001) - Williams, E., Reddy, V., & Costall, A.	Explorar o papel da brincadeira funcional em crianças com TEA.	Observação de crianças com TEA durante brincadeiras funcionais.	Identificação de padrões distintos de brincadeira funcional em comparação com crianças neurotípicas.
The role of play in promoting social engagement in children with autism spectrum disorder (2006) - Kasari, C., Gulsrud, A., & Freeman, S.	Investigar como a brincadeira promove o engajamento social em crianças com TEA.	Estudo experimental com intervenções lúdicas para melhorar o engajamento social.	Brincadeiras estruturadas aumentaram significativamente as interações sociais.

The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds (2007) - Ginsburg, K. R.	Discutir a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil e nas relações familiares.	Revisão de literatura sobre o impacto da brincadeira no desenvolvimento saudável.	Brincadeiras promovem desenvolvimento físico, emocional e social, além de fortalecer laços familiares.
--	--	---	--

The importance of play: A preschool teacher's guide to play-based learning (2007) - Bodrova, E., & Leong, D. J.	Oferecer um guia para professores sobre aprendizado baseado em brincadeiras na educação infantil.	Proposta prática baseada em teorias do desenvolvimento infantil.	Estratégias práticas para integrar brincadeiras ao currículo escolar e seus benefícios.
Sensory processing in children with autism spectrum disorders: A review of current research (2007) - Tomchek, S. D., & Dunn, W.	Revisar pesquisas sobre processamento sensorial em crianças com TEA.	Revisão de literatura científica sobre o tema.	Dificuldades sensoriais são comuns em TEA, impactando a participação em brincadeiras e atividades diárias.
A model for play based intervention in children with autistic spectrum disorder (2009) - Cordier, R., Bundy, A., Hocking, C., & Einfeld, S.	Propor um modelo de intervenção baseado em brincadeiras para crianças com TEA.	Revisão teórica e desenvolvimento de um modelo de intervenção baseado em brincadeiras.	Modelo que promove o engajamento social e o desenvolvimento cognitivo por meio de atividades lúdicas.
A importância da Terapia Ocupacional para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Evidenciar os benefícios da terapia ocupacional em crianças com TEA.	Revisão teórica e análise de práticas em Terapia Ocupacional.	Melhorias em habilidades motoras, sociais e cognitivas em crianças com TEA por meio de terapias específicas.

(2022) - Bandeira, L.			
A importância da intervenção precoce no TEA: revisão sistemática da literatura (2024) - Guedes, C. M. G., & Uvo, M. F. C.	Revisar a literatura sobre os benefícios da intervenção precoce em TEA.	Revisão sistemática de artigos acadêmicos sobre intervenção precoce.	Benefícios significativos no desenvolvimento global de crianças com TEA quando a intervenção é precoce.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

15

DISCUSSÃO

Crianças com TEA enfrentam uma série de desafios que afetam diversas áreas do desenvolvimento, incluindo a interação social, a comunicação, o comportamento, as habilidades cognitivas e a percepção sensorial. Esses prejuízos são característicos do transtorno, mas podem variar significativamente entre as crianças, dependendo de fatores como o grau de comprometimento e o tipo de intervenção que recebem. A literatura científica tem se aprofundado nessas questões, destacando a importância de uma abordagem terapêutica individualizada para melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias (Guedes; Uvo, 2021; Garcia, 2024).

A interação social é uma das áreas mais afetadas em crianças com TEA. Muitas dessas crianças apresentam dificuldades em interpretar sinais sociais, como expressões faciais, gestos e o tom de voz, o que compromete a sua capacidade de se envolver de forma adequada com os outros (Kanner, 1943). Estudos indicam que essas dificuldades são fundamentais para o desenvolvimento social e podem resultar em isolamento social (Wing & Gould, 1979). As crianças com TEA geralmente têm pouca iniciativa para formar relacionamentos e podem mostrar um interesse limitado por interações com outras crianças, prejudicando a construção de amizades e a adaptação ao ambiente social.

No campo da comunicação, o TEA pode se manifestar de diferentes maneiras. As dificuldades podem incluir atrasos na linguagem, uso inadequado da

fala e dificuldades para compreender significados mais abstratos, como metáforas e ironias (Tager-Flusberg, 2007). Muitas crianças com TEA têm dificuldades em utilizar a linguagem de forma funcional, o que compromete a expressão de suas necessidades e desejos. Além disso, elas frequentemente apresentam desafios em interpretar e utilizar a comunicação não verbal, como o contato visual, gestos e postura corporal (Baron-Cohen, 1995). Essa limitação nas formas de comunicação torna ainda mais difícil a interação social e a compreensão do mundo ao seu redor.

Outro prejuízo significativo em crianças com TEA são os comportamentos repetitivos e os interesses restritos. Essas crianças frequentemente demonstram fixação por determinados objetos ou atividades e tendem a exibir comportamentos estereotipados (Richler et al., 2007). A dificuldade em se engajar em atividades variadas limita a exploração de novas experiências e reduz as oportunidades de

16

aprendizado e socialização. Além disso, a necessidade de seguir rotinas rígidas é comum, e mudanças no ambiente ou na rotina diária podem causar grande ansiedade e resultar em comportamentos desafiadores, como crises ou resistência a mudanças.

As dificuldades sensoriais são outro aspecto marcante do TEA. Crianças com TEA frequentemente demonstram hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, como sons, luzes, texturas, cheiros e sabores (Tomchek & Dunn, 2007). A hipersensibilidade pode gerar reações intensas a estímulos que seriam percebidos como comuns por outras crianças. Por outro lado, a hipossensibilidade pode resultar em uma resposta diminuída a estímulos dolorosos ou a temperaturas extremas. Esses desafios sensoriais podem dificultar a adaptação ao ambiente e interferir no comportamento diário da criança, tornando-a mais suscetível a sobrecarga sensorial ou a comportamentos de evitação.

Embora muitas crianças com TEA apresentem habilidades cognitivas preservadas ou até excepcionais em áreas específicas, elas podem enfrentar dificuldades com pensamento abstrato, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas complexos (Happe, 1994). Essas dificuldades limitam sua capacidade de lidar com situações novas ou imprevisíveis e podem prejudicar seu desempenho acadêmico. Além disso, as habilidades funcionais, como se vestir, alimentar-se e realizar atividades diárias, podem ser comprometidas, exigindo apoio constante para

o desenvolvimento da autonomia e independência.

O brincar funcional é fundamental no desenvolvimento infantil, sendo considerado uma das formas mais importantes de aprendizagem nas primeiras fases da vida. Este tipo de brincadeira envolve o uso de objetos para realizar atividades do cotidiano, como brincar de casinha, cozinhar ou cuidar de bonecas, o que ajuda as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais. O brincar funcional tem um impacto significativo no desenvolvimento de competências essenciais, tais como resolução de problemas, criatividade, habilidades de comunicação e socialização (Ginsburg, 2007). Esse tipo de brincadeira facilita o processo de aprendizagem, promovendo uma interação com o ambiente e com os outros de forma prática e significativa.

Como uma forma primária de aprendizado, o brincar funcional permite à criança explorar e entender o mundo ao seu redor. Durante o brincar, a criança experimenta noções de causa e efeito, espaço e tempo, e lógica. Ao brincar com

17

objetos de forma funcional, como uma criança que usa uma panela de brinquedo para "cozinhar", ela pratica habilidades cognitivas, como classificação, categorização e organização de ideias (Bodrova & Leong, 2007). Essas habilidades cognitivas não apenas ajudam na resolução de problemas simples, mas também no desenvolvimento de competências mais complexas, como o pensamento crítico e a tomada de decisões.

Desempenhando um papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas da criança, o brincar funcional seja com pares ou adultos, permite que a criança aprenda a se comunicar, a negociar, a resolver conflitos e a colaborar (Piaget, 1962). Essas interações sociais, embora muitas vezes espontâneas, são fundamentais para que a criança desenvolva a teoria da mente, ou seja, a capacidade de compreender que outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e perspectivas diferentes das suas (Baron-Cohen, 1995). Além disso, o brincar com objetos do cotidiano, como brinquedos que imitam o ambiente doméstico, ensina a criança a usar as palavras de maneira funcional e adequada, ampliando seu vocabulário e suas habilidades linguísticas.

A interação com objetos durante o brincar funcional também é essencial para o desenvolvimento motor, tanto no que se refere à coordenação motora fina (como

segurar utensílios ou manipular pequenos objetos) quanto à coordenação motora grossa (como correr, pular ou movimentar-se enquanto brinca) (Berk, 2009). Além disso, ao manipular objetos e brincar com diferentes materiais, as crianças desenvolvem suas percepções sensoriais, aprendendo a explorar texturas, formas e sons, o que é essencial para a integração sensorial e para o processamento das informações que recebem do ambiente.

Além das habilidades cognitivas e sociais, o brincar funcional também tem um impacto significativo no desenvolvimento emocional da criança. Durante o brincar, a criança pode vivenciar e expressar suas emoções de forma segura, como ao representar situações de frustração ou alegria durante brincadeiras de faz de conta (Vygotsky, 1978). Esse processo de simbolização ajuda a criança a compreender e regular suas próprias emoções, além de desenvolver empatia ao observar ou imitar as emoções dos outros. O brincar funcional é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da autoestima e da confiança, uma vez que a criança ganha autonomia ao realizar atividades do cotidiano, mesmo que de forma simbólica.

18

Para crianças com TEA, o brincar funcional pode ser prejudicado devido às características do transtorno. Os prejuízos comuns ao TEA têm impactos não apenas na forma como as crianças brincam, mas também em seu desenvolvimento cognitivo, social e motor (Williams *et al.* 2001).

Uma das manifestações mais evidentes do TEA no contexto do brincar é a dificuldade em usar objetos de forma funcional. Em vez de utilizá-los para atividades cotidianas, como brincar de casinha ou simular uma refeição, muitas crianças com TEA tendem a usar objetos de maneira repetitiva e estereotipada, como alinhá-los ou girá-los de maneira contínua (Sigman & Ruskin, 1999). Esse comportamento está relacionado à restrição de interesses e ao comportamento repetitivo, características fundamentais do transtorno (American Psychiatric Association, 2013). Como resultado, essas crianças podem perder oportunidades de explorar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades cognitivas e sociais através do brincar funcional.

O jogo simbólico, que envolve o uso de objetos ou ações para representar outras coisas ou situações, é uma habilidade complexa que desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança. No entanto, muitas crianças com TEA têm dificuldades em participar desse tipo de brincadeira, em grande parte devido a

problemas com imitação e com a compreensão das intenções dos outros. A falta de teoria da mente, que é a capacidade de entender que outras pessoas têm pensamentos e sentimentos diferentes dos nossos, dificulta a criação de cenários imaginários ou a representação de situações cotidianas (Baron-Cohen, 1995). Consequentemente, as crianças com TEA tendem a se engajar em brincadeiras mais limitadas e solitárias, o que compromete o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas essenciais (Tiegerman-Farber, 1999).

Outro fator que impacta significativamente o brincar funcional de crianças com TEA é a tendência ao isolamento social. Essas crianças frequentemente preferem brincar sozinhas ou têm dificuldades em participar de brincadeiras interativas com outras crianças (Wing & Gould, 1979). O brincar funcional, por sua natureza, requer a troca de papéis e a colaboração com outros, habilidades que podem ser desafiadoras para crianças com TEA, que têm dificuldades em compreender as normas sociais e em interagir de forma recíproca (Kasari et al., 2005). Esse isolamento pode resultar em uma série de dificuldades sociais a longo prazo, já que o brincar com pares é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos.

19

As crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios sensoriais, como hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, que também afetam o brincar funcional. Muitos objetos de brincar envolvem estímulos táteis, auditivos ou visuais, e as crianças com TEA podem reagir de maneira exagerada ou, por outro lado, não perceber estímulos importantes, dificultando a interação com esses brinquedos (Tomchek & Dunn, 2007). Esse distúrbio sensorial pode levar a comportamentos evitativos, como a recusa em tocar ou explorar certos brinquedos, o que prejudica a aprendizagem por meio da exploração e do jogo funcional. Como resultado, essas crianças podem perder oportunidades valiosas de aprender sobre o mundo à sua volta, limitando seu desenvolvimento cognitivo e motor.

O brincar funcional é essencial para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, uma vez que estimula a resolução de problemas, a manipulação de objetos e a experimentação com diferentes formas de interação. Quando as crianças com TEA não conseguem se envolver nesse tipo de brincadeira, perdem oportunidades valiosas para aprender conceitos como causalidade, classificação e relações espaciais (Frost et al., 2001). Além disso, atividades de brincar que envolvem

manipulação de objetos e atividades motoras são fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. As dificuldades no brincar funcional podem, portanto, levar a atrasos no desenvolvimento motor e em outras áreas cognitivas, prejudicando ainda mais a aquisição de habilidades necessárias para a vida cotidiana.

Embora as dificuldades no brincar funcional sejam comuns em crianças com TEA, várias abordagens terapêuticas têm se mostrado eficazes para melhorar essa habilidade. A Terapia Ocupacional pode ajudar as crianças a superar barreiras sensoriais e a melhorar a coordenação motora, enquanto a Análise Comportamental Aplicada (ABA) pode incentivar a criança a se envolver em brincadeiras mais funcionais e simbólicas através do reforço positivo (Linder, 2008). Intervenções que envolvem jogos estruturados com terapeutas ou com outras crianças têm mostrado bons resultados, ajudando a criança a desenvolver habilidades sociais e cognitivas enquanto se engaja no brincar funcional. A utilização de brinquedos que favoreçam o envolvimento sensorial e motor, adaptados às necessidades da criança, também pode ser um elemento chave para promover a exploração e o uso funcional dos objetos.

20

Promovendo a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento motor, o brincar funcional é uma parte essencial do desenvolvimento infantil. Para crianças com TEA, esse tipo de brincadeira pode ser comprometido por uma série de fatores, incluindo dificuldades sensoriais, falta de imitação, isolamento social e comportamento repetitivo. No entanto, intervenções precoces e terapêuticas têm o potencial de melhorar essas habilidades, promovendo um desenvolvimento mais amplo e uma maior inclusão social para essas crianças.

A intervenção precoce e o suporte especializado são fundamentais para minimizar os prejuízos do TEA e promover o desenvolvimento da criança. A literatura científica destaca a eficácia de abordagens terapêuticas multidisciplinares, que envolvem profissionais de diversas áreas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicoterapia e programas de desenvolvimento comportamental (Howlin et al., 2009). Essas intervenções visam trabalhar de forma individualizada as necessidades de cada criança, focando em habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, além de promover a integração sensorial e a autonomia. A abordagem personalizada é

importante para melhorar a qualidade de vida da criança com TEA e facilitar sua inclusão social e educacional.

A Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel crucial no desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente quando se trata de estimular o brincar funcional, uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento da criança. A TO tem como objetivo promover a autonomia, a participação social e a integração sensorial dessas crianças, sendo o brincar funcional uma ferramenta muito importante nesse processo. Através das atividades lúdicas que simulam funções do cotidiano, os terapeutas ocupacionais ajudam as crianças a desenvolverem habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para sua adaptação e interação com o mundo (Berk, 2009; Ginsburg, 2007).

As crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades no desenvolvimento motor, o que pode interferir em suas habilidades para realizar atividades cotidianas. O terapeuta ocupacional utiliza o brincar funcional para aprimorar a coordenação motora e a integração sensorial dessas crianças. Ao brincar com objetos que imitam a realidade, como brinquedos de cozinha ou ferramentas, a criança pratica movimentos delicados e precisos, necessários para funções como escrever, se alimentar, e atividades cotidianas de higiene. Tais atividades também ajudam a melhorar a coordenação motora grossa, ao incluir

21

brincadeiras que exigem movimento físico e amplo, como correr ou pular, atividades que muitas vezes podem ser desafiadoras para essas crianças (Berk, 2009). O brincar funcional pode ser moldado para atender às necessidades de cada criança, ajustando a complexidade das atividades e oferecendo desafios que possibilitem o aumento progressivo da habilidade motora. Isso é especialmente importante para crianças com TEA, que frequentemente têm dificuldades em desenvolver destreza manual e motricidade fina (Ginsburg, 2007). Ele também é uma ferramenta excelente, onde encontramos a oportunidade para o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas, aspectos muitas vezes comprometidos em crianças com TEA. Portanto, através do brincar funcional a terapia ocupacional foca em criar situações de brincadeira que incentivem a interação social, como brincadeiras em que a criança deve alternar turnos, pedir ajuda ou expressar suas necessidades de maneira adequada. Por exemplo, ao brincar de "loja" ou "consultório médico", a criança aprende a se comunicar de maneira funcional,

usando palavras e gestos de forma intencional e apropriada para interagir com os outros.

A intervenção da TO também visa promover a teoria da mente, que é a habilidade de entender que outras pessoas têm pensamentos, emoções e intenções distintas. Isso é fundamental para crianças com TEA, que tendem a apresentar dificuldades em reconhecer e responder às emoções dos outros. Através do brincar funcional, essas crianças têm a oportunidade de aprender a reconhecer e expressar suas próprias emoções e a entender as emoções dos outros, algo que pode ser facilitado através da intervenção do terapeuta ocupacional (Baron-Cohen, 1995; Kasari et al., 2006).

O desenvolvimento da autonomia é uma característica central do trabalho da Terapia Ocupacional, que pode ser alcançado através do brincar funcional. Crianças com TEA muitas vezes dependem de suporte constante para realizar atividades diárias, como se alimentar, vestir-se ou brincar de maneira autônoma. O terapeuta ocupacional usa o brincar funcional para treinar essas habilidades, criando atividades em que a criança possa praticar tarefas cotidianas de forma progressiva. Por exemplo, ao brincar de "fazer a comida" com brinquedos de cozinha, a criança é estimulada a praticar habilidades de autocuidado e organização, o que, ao longo do tempo, pode melhorar sua independência em diversas atividades do cotidiano (Bodrova & Leong, 2007).

22

As atividades associadas ao brincar funcional também ajudam a criança a desenvolver a capacidade de planejamento e organização, habilidades que são muito importantes para o cotidiano, pois elas envolvem pensar nas etapas de uma tarefa e tomar decisões sobre como realizá-la. A TO, ao adaptar as brincadeiras à realidade da criança, ajuda a promover para elas, maior sensação de competência, trazendo melhorias também na sua autoestima.

Outra dificuldade enfrentada por crianças com TEA, diz respeito à integração sensorial, a habilidade de processar e reagir adequadamente aos estímulos sensoriais do ambiente. A integração sensorial é uma área específica de atuação da terapia ocupacional, devido à abordagem única da profissão, que se concentra em promover a independência e a participação plena das pessoas nas atividades diárias. Esse conceito foi desenvolvido pela terapeuta ocupacional A. Jean Ayres na década de 1970. O cérebro precisa processar e organizar adequadamente as

informações sensoriais para que a pessoa responda de forma funcional e adaptativa às demandas do ambiente. Ayres identificou que muitas crianças com dificuldades no desenvolvimento — especialmente as com transtornos de desenvolvimento como o TEA — apresentavam problemas de processamento sensorial, o que impactava suas habilidades de aprendizagem, de regulação emocional e de interação social (Ayres, 2005). O brincar funcional, utilizado como ferramenta pela Terapia Ocupacional, é uma maneira eficaz de trabalhar essa questão, pois permite que as crianças experimentem diferentes estímulos sensoriais de maneira controlada e progressiva. Ao brincar com diferentes texturas, sons e visuais, as crianças aprendem a regular suas respostas sensoriais e a desenvolver uma maior tolerância e controle sobre o que percebem.

Além disso, o brincar funcional oferece uma oportunidade para a regulação emocional, ajudando a criança a lidar com frustrações, ansiedade, euforia ou excitação. O terapeuta pode guiar a criança em brincadeiras que envolvam transições suaves entre atividades, oferecendo estratégias para lidar com a frustração quando algo não sai como esperado. Esse processo de auto-regulação emocional é fundamental para o bem-estar e a adaptação social das crianças com TEA (Vygotsky, 1978).

Dentro do contexto educacional e terapêutico, o terapeuta ocupacional trabalha lado a lado com educadores e outros profissionais da saúde para garantir que a criança tenha as melhores oportunidades de aprendizado e de interação

23

social. O brincar funcional é uma estratégia utilizada para trabalhar diversas áreas do desenvolvimento, especialmente em crianças com TEA. Intervenções que promovem o brincar funcional ajudam a criança a se sentir mais integrada no ambiente escolar e social, aumentando sua autoconfiança e promovendo uma maior participação em atividades coletivas (Cordier *et al.* 2009; Kasari *et al.* 2006).

Estudos têm mostrado que, quando o brincar funcional é incorporado de forma estratégica na terapia ocupacional, as crianças com TEA apresentam melhoras significativas em suas habilidades sociais, motoras e de comunicação, o que reflete diretamente na qualidade de vida e na inclusão social dessas crianças (Kasari *et al.*, 2006).

24

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar funcional é fundamental no desenvolvimento infantil, sendo considerado uma das formas mais importantes de aprendizagem nas primeiras fases da vida. Ele possui um impacto significativo no desenvolvimento de competências essenciais, como a resolução de problemas, criatividade, habilidades de comunicação e socialização, e é capaz de promover uma interação com o ambiente e com os outros de forma prática e significativa (Ginsburg, 2007).

Para crianças com TEA, o brincar funcional pode ser prejudicado devido às características do transtorno. Os prejuízos comuns ao TEA têm impacto na forma como as crianças brincam, mas também em seu desenvolvimento global (Williams *et al.* 2001)

O brincar funcional, quando integrado ao trabalho da Terapia Ocupacional, impacta positivamente no desenvolvimento de crianças com TEA. Por meio de atividades lúdicas adaptadas às necessidades de cada criança, a TO estimula o desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional, ajudando as crianças a tornarem-se mais independentes e a interagir de maneira eficaz com o ambiente e com os outros. Além disso, oferece uma maneira de promover a autonomia e a regulação emocional, aspectos importantes para o bem-estar e a inclusão social das crianças com TEA.

25

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AYRES, A. J. *Sensory Integration and Learning Disorders*. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

AYRES, A. J. *Sensory Integration and the Child: Understanding Hidden Sensory Challenges*. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BANDEIRA, L. A importância da Terapia Ocupacional para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 18, n. 4, p. 301-314, 2022.

BARON-COHEN, S. *Mindblindness: An essay on autism and theory of mind*. Cambridge: MIT Press, 1995.

BENQUERER, D. Tratamento de habilidades sociais e comportamentais em crianças com TEA. *Revista de Desenvolvimento Infantil*, v. 12, n. 3, p. 213-225, 2018.

BERK, L. E. *Child development*. 8th ed. Boston: Pearson Education, 2009.

BODROVA, E.; LEONG, D. J. *The importance of play: A preschool teacher's guide to play-based learning*. Boston: Pearson Education, 2007.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J.; MURRAY, E. A. *Sensory Integration: Theory and Practice*. 2nd ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2002.

CORDIER, R.; BUNDY, A.; HOCKING, C.; EINFELD, S. A model for play-based intervention in children with autistic spectrum disorder. *Australian Occupational Therapy Journal*, v. 56, n. 5, p. 332-340, 2009.

GARCIA, M. Abordagens multidisciplinares no tratamento de crianças com necessidades especiais. *Jornal de Psicologia Infantil*, v. 29, n. 1, p. 45-58, 2024.

GINSBURG, K. R. The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, v. 119, n. 1, p. 182-191, 2007.

GUEDES, C. M. G.; UVO, M. F. C. A importância da intervenção precoce no TEA: revisão sistemática da literatura. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9425>. Acesso em: 13 nov. 2024.

HAPPÉ, F. An advanced test of theory of mind: Understanding of story characters' thoughts and feelings by able autistic, mentally handicapped and normal children and adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 24, n. 2, p. 129-154, 1994.

26

HOWLIN, P.; GORDON, R.; MCILWAIN, K. The effectiveness of early interventions for children with autism spectrum disorders. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2009.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. *Nervous Child*, v. 2, p. 217-250, 1943.

KASARI, C.; GULSRUD, A.; FREEMAN, S. The role of play in promoting social engagement in children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 36, n. 3, p. 231-243, 2006.

PARHAM, L. D.; MAILLOUX, Z. Sensory Integration. In: CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. (Eds.). *Occupational Therapy for Children*. 6th ed. Maryland Heights: Mosby/Elsevier, 2010. p. 325-372.

PIAGET, J. *Play, dreams and imitation in childhood*. New York: Norton & Company, 1962.

PORTOLESE, J. et al. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 79-91, 2017.
Disponível em: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p79-91>. Acesso em: 13 nov. 2024.

RICHLER, J.; HUERTA, M.; BISHOP, S. L.; LORD, C. Developmental trajectories of language and social communication in autism spectrum disorders. *Development and Psychopathology*, v. 19, n. 2, p. 207-228, 2007.

SCHAAF, R. C.; MAILLOUX, Z. Clinician's Guide for Implementing Ayres Sensory Integration®: Promoting Participation for Children with Autism. *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention*, v. 8, n. 4, p. 265-274, 2015.

TAGER-FLUSBERG, H. Evaluation of language and communication in autism spectrum disorders. In: GLIDDEN, L. M. (Ed.). *International Review of Research in Mental Retardation*. Boston: Academic Press, 2007. p. 265-290.

TOMCHEK, S. D.; DUNN, W. Sensory processing in children with autism spectrum disorders: A review of current research. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 37, n. 3, p. 518-527, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WILLIAMS, E.; REDDY, V.; COSTALL, A. Taking a closer look at functional play in children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 31, n. 1, p. 67-77, 2001.

WING, L.; GOULD, J. Severe impairments of social interaction and associated abnormalities in children: Epidemiology and classification. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 9, n. 1, p. 11-29, 1979.